

Urge reduzir as taxas das comunicações postais e telegráficas

Referimo-nos ontem ao problema gravíssimo das taxas postais. Estamos habituados a prégas no deserto da indiferença dos meios políticos—porque a política, neste caso, está também instalada nos Correios e Telégrafos. Basta lá estar o sr. António Maria da Silva, homem que, coçando a pera, passa a vida a fingir que resolve graves problemas... Continuaremos a bradar porque sentimos que a administração geral dos Correios e Telégrafos não tem o direito de, com os seus erros, continuar a asfixiar-nos nas estreitas fronteiras de um país minúsculo como é o nosso.

Os serviços postais são em toda a parte do mundo civilizado a base do desenvolvimento de todos os ramos de actividade humana. As artes, as letras, a indústria, a agricultura, tudo está na sua dependência. Um país que não tivesse serviços postais e telegráficos definhar-se-ia rapidamente e breve ficaria reduzido à miséria e à fome. As relações entre os povos intensificam-se, dia a dia, de uma maneira assombrosa. E' cada vez maior a necessidade de todos os povos se conservarem em contacto uns com os outros e esse contacto será tanto mais duradouro e de consequências proveitosas, quanto mais perfeitos forem os serviços postais e telegráficos que os relacionam.

Hoje o homem em sua casa pode viajar por todo o mundo e relacionar-se ao mesmo tempo com criaturas que vivem nos pontos mais afastados do globo. Quanto maior for a intensidade de relações entre os povos mais intensa será a sua vida social e económica.

Através desses serviços de utilidade pública, pelas vias postais e telegráficas canalizam-se riquezas materiais e espirituais de um valor incalculável. Por isso os países civilizados fazem todo o possível por melhorar constantemente os seus serviços postais e telegráficos. A Alemanha, por exemplo, alcançou já uma facilidade de comunicações postais e telegráficas assombrosa. A sua telegrafia, principalmente, é modelar. Não há pequena povoação que não possua telegrafo de funcionamento rápido e barato.

Portugal, atarazado em tudo, marcha neste caso muito à retaguarda.

Toda a gente sabe, por exemplo, que os comunicados telegráficos dentro do país chegam muitas vezes depois dos comunicados postais. As comunicações telegráficas para o estrangeiro são uma das muitas vergonhas nacionais. Chegam a demorar dias. Além disso são tão sobrevaloradas, tão pesadas as respectivas taxas em relação às taxas dos outros países, que chegamos a pensar que a administração dos Correios e Telégrafos está convencida que a telegrafia é um luxo. Só milionários podem dar-se, portanto, ao luxo de expedir telegramas para o estrangeiro. E para o Brasil, América do Norte ou África, onde a residência de milhares de emigrantes portugueses justificaria plenamente o embarque das comunicações, são mais custosas os telegramas para os portugueses. A Espanha, por exemplo, possui taxas para o Brasil muito mais baratas do que nós. Tudo justificaria o contrário, visto que naquela grande república sul-americana se fala português, lá habitam muitos portugueses e existem por estes motivos relações mais próximas com Portugal do que com a Espanha.

Mas não, a administração dos Correios e Telégrafos entende que deve transformar os comunicados telegráficos num artigo de negócio. O critério do sr. António Maria acerca dos Correios e Telégrafos é idêntico ao de um mercador que pretende vender pelo preço mais alto os seus artigos avariados. Não há na orientação dos serviços telegrafo-postais a elevada noção das necessidades públicas.

E' por isso que já há pessoas que, para expedirem telegramas para o Brasil, telegrafam primeiramente para Espanha e de Espanha algum amigo lhes expede os comunicados para o Brasil. E consegue-se, assim, por este processo, que a primeira vista parece mais dispendioso, uma economia de 750, por cada palavra. Este facto é a condenação pura e simples dos processos administrativos adoptados nos nossos Correios e Telégrafos.

O público lesado é que não pode continuar a sofrer resignadamente as consequências desastrosas dessa orientação. Tem de agir, até conseguir um abatimento grande nas taxas telegrafo-postais.

A Casa de Saúde de Benfica é um estabelecimento modelar comparável ao melhor que no género existe no estrangeiro

A Casa de Saúde de Benfica é aquele estabelecimento que viveu sob os auspícios da Cruz Vermelha Portuguesa e que um regime deficitário fez deiruir há cerca de dois anos. Procedente duma inteligente remodelação que a dotou de todo o conforto moderno, a Casa de Saúde reabriu há dias sem que o facto da imprensa tivesse feito a devida referência.

O dr. sr. Fausto Lopo de Carvalho, conhecedor do interesse que os problemas de saúde nos merecem, convidou-nos a uma visita a este estabelecimento que realiza os mais gostosos resultados. A impressão geral da visita vai passar em sugestivas notas, que destoam da penosa impressão colhida nos hospitais.

A Casa de Saúde de Benfica é uma encantadora vila que magestosamente se

que lhe dá uma nota viva, duma simplicidade que agrada.

Uma pequena demora na cozinha examinando o processo de desinfectação de talheres e louças que nos dizem ser o melhor.

Passamos agora pelo primeiro andar, onde estão os quartos para doentes, em número de 26. Podem considerar-se bons, quer sob o ponto de vista higiénico, quer sob o ponto de vista de conforto.

As galerias de cura voltadas para sul são muito superiores às que existem nos Sanatórios nossos conhecidos. Aqui revela-se-nos um outro detalhe artístico.

Para que o mobiliário de madeira ou de ferro, perdesse a fisionomia de peças de leitania, em todos os lcos corre uma fachada verde, vermelho, preto, etc. Diz-nos o dr. Lopo de Carvalho que essa simples in-



Vista geral da Casa de Saúde

ergue no extremo da rua Duarte Galvão, apenas a vinte minutos de eléctrico do centro da cidade. A remodelação a que já fizemos referência deve-se ao ilustre médico que é o dr. Lopo de Carvalho, que na realização da sua obra pôs em exercício as suas notáveis faculdades científicas e um elevado sentimento artístico.

Todas as modificações introduzidas naquele estabelecimento são originais do dr. Lopo de Carvalho, descobrindo nós em simples detalhes a faceta modernista do autor e um pouco do bom aprendizado nas visitas realizadas à Suíça e à Dinamarca pelo ex-professor da Faculdade de Medicina de Coimbra.

A policromia do jardim que circunda a Casa de Saúde embevece o visitante. Alguns metros adiante a entrada principal que é fechada por portas envidraçadas. Já no interior um porteiro, expressão grave, mergulha-se no silêncio alegre daquela casa.

Depois o gabinete do médico permanente, modesto e harmonioso. Lá dentro os drs. srs. João Calisto e Carlos Santos, filho. O primeiro, olímpico, permanente, e o segundo médico para o tratamento de raios X e electroterapia. Cumprimento afectuoso, e o dr. Lopo de Carvalho, sempre solícito, vai mostrando outras dependências.

Agora é a visita à sala de cavaco. Mobiliário simples e confortável. As pinturas do papel que forra as paredes têm um tal sabor modernista que felicitamos o nosso amavel guia pela escolha.

A sala de jantar tem a mesma fisionomia

troução quebra-lhe a monotonia da mesma cor.

Trepamos ao segundo andar. A mesma alegria que dimana da exuberância dos seus cambiantes reunidos numa perfeita assacção.

Falamos agora sobre enfermagem. Com entusiasmo o dr. Lopo de Carvalho exalta a escola suíça. Segundo a autorização opinão deste ilustre médico, a enfermagem suíça é a melhor das enfermagens e por isso é a preferida na Casa de Saúde. O pessoal subalterno é português e pelo decorrer do tempo cursa a escola suíça.

Das outras dependências só temos a melhor das impressões, o que justifica duma maneira eloquente que a Casa de Saúde se assemelha muito a um estabelecimento congênera suíço.

A completar a obra grandiosa que se traça hoje nestas colunas, o doente internado na Casa de Saúde, que não pode ser contagiado nem alienado, só se utiliza do médico permanente se não preferir um médico estrangeiro.

Recapitando: A Casa de Saúde é um importante melhoramento que se deve ao paternal carinho com que o dr. Lopo de Carvalho se ocupa dos problemas de saúde. Toda a magnificência que ostenta é traçada por seu punho, com a pericia dum mestre, com um desinteresse invulgar.

Porisso, embora a Casa de Saúde pouco possa aproveitar às classes operárias que não têm condições financeiras para ali serem admitidas, não deixamos de reconhecer que ela é um valor digno de ser esmaltado nas nossas colunas.

Uma conspiração sufocada que pretendia implantar a república em Espanha?

Telegramas recebidos em Lisboa noticiam ter sido sufocada em Espanha uma revolta militar. Não houve alteração de ordem; a prisão de alguns generais e oficiais do exercito foi o suficiente para ter sido destruída, momentaneamente, a tentativa revolucionária.

Quanto aos objectivos da insurreição as notícias divergem. Dizem umas que se tratava de derrubar a monarquia, afirmam outras que eram as Juntas Militares que queriam pôr em prática as suas reivindicações. E' cedo ainda para se conhecerem os verdadeiros intuitos da revolução militar. A Espanha exerce uma censura sufocante sobre a imprensa e os serviços telegráficos só deixam passar aquilo que a vontade omnipotente do jesuita Torres, mentor de Afonso XIII, consente. Naquela país só têm direito a manifestar-se os militares e os padres. E como estes últimos exercem sobre os primeiros uma grande influência achamos pouco crível que a revolução obedecesse a um plano político republicano.

Isto não quer dizer que não haja entre o exercito grandes descontentamentos, dada a impopularidade de Primo de Rivera, e que desta vez se tenha desenhado uma tentativa de expulsão do trono Afonso XIII, única maneira de destruir o predomínio que a Companhia de Jesus exerce em Espanha.

A revolta foi descoberta por uma denúncia—baixa moral muito frequente nuns países educados pelos jesuítas.

Aviso importante

O Sindicato dos Carpinteiros Navais de Portimão previne todos os carpinteiros navais e calafates de que não devem ir trabalhar para a casa Consorcio, em virtude do conflito existente entre ela e o Sindicato por causa da baixa de salários.

Teve aquele sindicato conhecimento de que iam para a Figueira ou arredores operários trabalhar para a referida casa. Avisam-se esses operários de que não devem ir para lá.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Da morte que passa e da naturalidade como as vítimas a encaram

Esta manhã, sob um sol acariciador que era um grito triunfal à vida, com passadas monótonas, soturnas, passavam numa rua estreita, populosa, alguns soldados da guarda republicana conduzindo aos ombros a guila sinistra das metralhadoras...

Com uma inocência de idiotas nos períodos calmos, esse grupo de homens fardados, conduzia sob o dorso, os pesados tubos que vomitavam balas, como se levassem ao ombro a enxada enobrecida pelo trabalho.

Aquela hora, iluminada pelo dourado do sol, apoteótico, vivificante, aqueles soldados, assumiam o aspecto de uma ronda trágica, como um grupo de forçados, transportando os instrumentos necessários para montar um patíbulo.

O grupo, as suas passadas, e sobretudo as metralhadoras conduzidas ao ombro, como espingardas, de cano engrossado, enervosimil, era um bando tão estranho, que toda a gente se para nêle, e chama a atenção dos vizinhos que assomam às portas admirados.

—Othem aquelas espingardas!... E' uma velhota que fala, uma velhota que provavelmente perdeu um filho na guerra. —São mais grossas... Nunca vi espingardas assim...

E entra a chamar mais gente para observar a forma desusada daquelas espingardas.

Surge um homenzarço, daqueles de quem é costume dizer:—Você dava um bom artífice. Por sua vez a inteligência que animava aquele grande pedaço de carne comenta:

—Aquilo é que são espingardas...

E volta-se para um parceiro que assomara também à porta do lado:

—Ora uma espingarda daquelas. Eu faço ideia... Cada bala deve ser maior que aquele pedregulho...

—Não senhor... —informa o outro. —Aquele canudo não deita cá para fora uma bala por cada vez... Atira muitas... Aí umas sessenta por minuto...

—Quantas? Quantas?

E' a velhota, que sem pensar nos filhos nos netos, na fome, no lar, no senhorio, inquiri curiosa:

—Quantas? Sessenta? Tem graça!...

O homem que apareceu depois do homem, gordo, acrescenta:

—Ora imaginem. Uma bicha daquelas a espirrar balas... E' matar neles que é uma lindesa... Lá vêm mais!

CARTA DO PORTO

A Filial do Banco Nacional Ultramarino transformada numa roça

PORTO, 14.—A Sucursal do Banco Nacional Ultramarino no Porto, além de ser um antro de exploração financeira, parece querer transformar-se também numa roça odiosa.

Para esta situação degradante, contribui um tal Carreira, que igualmente é um dos gerentes da Filial. Esquecendo-se dos seus humilhantes tempos de simples groom, acoima o pessoal de boixeira, de indezível, procurando aumentar a esfera das perseguições para que o horário do trabalho seja interpretado a seu talante.

Para cuidar justamente desse horário de trabalho, foi à capital o empregado Francisco de Sousa Aguiar, membro da Associação dos Empregados Bancários.

A gerência do Banco, porém, não achando legítima a defesa dos seus assalariados, porque só acha justa a sua exploração, despediu o citado Francisco de Sousa Aguiar, mal ele regressou de Lisboa.

Esta medida draconiana do Banco Ultramarino provocou uma reunião do seu respectivo pessoal, embora a assistência não fosse aquela que seria para desejar. Nessa reunião, onde foi escalpelizado o indigno procedimento da brusca demissão de Aguiar, fora resolvido enviar um telegrama ao governador do Banco Nacional Ultramarino, protestando contra a atitude desumana da «excelentíssima» gerência do Porto. A Comissão Central, Junta Norte, etc., também dirigiram telegraficamente os seus protestos.

Quando se tratava, porém, de assinar o telegrama, de harmonia com o deliberado, um tal Matias Serras recusou-se terminantemente a seguir os seus colegas. Não satisfeito em recusar assinar o telegrama de protesto, cumprindo assim uma bela manifestação de solidariedade, quis também arvorar-se em repente traidor: foi contra a gerência tudo quanto o pessoal resolveu.

Manuel Teixeira de Vasconcelos, profundamente revoltado contra a vilíssima garotice do patife, não pôde resistir à tentação de aplicar, na rua e como prêmio, uns felizes e valentes «directos» nas ventas desavergonhadas do Matias.

E o Matias, chorando o correctivo, lá foi novamente fazer, como os crianças, queixinha à gerência, que lamentou as solhas dadas numa cara... descarada...

Resultado previsto: Manuel Teixeira de Vasconcelos ser também despedido. Para esta demissão, concorreu poderosamente o antigo groom, não se lembrando que ele próprio já jogou, dentro do Banco, o soco com um corrector de câmbios, por um motivo menos justo e menos moral do que o que levou Manuel Teixeira de Vasconcelos a exercer a acção directa na pessoa repulsiva do Matias.

O que é para admirar é que o pessoal do Banco Ultramarino se assustasse, e não reaja convenientemente a favor dos seus colegas perseguidos e contra uma gerência despótica!... E' triste esta covardia, mas é assim mesmo...

C. V. S.

UM PROCESSO SENSACIONAL

Uma audiência em que ninguém consegue chegar a uma conclusão

A audiência de segunda-feira passada foi repleta de testemunhos contraditórios. Aqueles que depuseram nesta audiência, apenas serviram para aumentar a incerteza que paira sobre este caso misterioso: uns não se lembram, os outros contradizem-se.

Um ferido com dois aspectos

Após o desfile de algumas testemunhas cujos depoimentos são insignificantes, Mantoux e Zaffran conseguem dizer algo de interessante. Um é dono dum armazém de novidades no «boulevard» Magenta. Tem um criado chamado Zaffran, que é encarregado da secção de mercadorias que estão expostas no passeio e o qual faz a seguinte declaração:

—Ouvei um ruído como se fosse o de um pneumático que rebentasse ou um tiro de revólver. O taxi que vinha a uma distância de 50 metros, veio parar mesmo na minha frente. Vi o chauffeur descer do carro, dar a volta, abrir a porta, e em seguida dirigir-se a correr para um polícia.

O advogado de Roux interroga: —Quando o chauffeur abriu a porta e você se aproximou para ver, notou algum cheiro a pólvora?

—Não sei, não me cheguei tão perto do taxi que o pudesse notar.

A seguir Zaffran explica que tendo reparado no ferido por duas vezes, a primeira vez quando o carro parou, a segunda quando o polícia chegou ao pé, notou uma mudança no aspecto da vítima. Da primeira vez, corria apenas um ténue fio de sangue da ferida. Da segunda vez o sangue corria abundantemente e a mão do ferido, posta sobre o joelho, estava repleta de sangue.

O depoimento da Flobert

Chega a vez do sr. Flobert, espingardeiro bem conhecido, vir expor o que sabe. Mas a testemunha é prudente. Raras vezes faz uma afirmação e usa nas suas frases palavras restritivas cheias de precaução.

Flobert declara que a pistola empregada era de qualidade inferior e de fabricação espanhola.

Dos três carregadores que examinou, dois continham balas sem marca, o outro, balas com a marca F. N., quer dizer da fabrica nacional de Herstal, na Bélgica.

Essa pistola tinha funcionado pois o cano conservava vestígios de pólvora.

A propósito duma pergunta do advogado de Roux, o espingardeiro explica minuciosamente o funcionamento duma pistola automática.

—E quando não há bala no cano, continua de Roux a interrogar, é porque esta foi posta com a mão no carregador?

—Sim senhor.

—A cápsula encontrada no cano provinha, com efeito, do carregador?

—Essa cápsula já fora introduzida num carregador. Se foi o mesmo não o posso afirmar nem negar.

—E você acha natural—continua o advogado—que um tiro desfechado dentro do taxi, não deixe a bala em qualquer sitio?

Flobert responde evasivamente.

O Gipsy's Bar

Filipe Daudet foi visto uns dias antes do drama neste «bar» do Bairro Latino.

—E' impossível—afirma Leão Daudet—

Notas & Comentários

Exclusão iníqua

Publicou ontem O Século uma extensa e muito pormenorizada notícia sobre um enfermeiro que, em Angola, foi convencido a roubar diamantes para fornecer a vários comerciantes da metrópole. O enfermeiro foi apenas um cômico de vários filiados da União dos Interesses Criminals, um dos quais o sugestionou, deslumbrando-o com a miragem de grandes riquezas.

O Século publicou o retrato do enfermeiro. Porque não concedeu igual honra aos seus correligionários comprometidos no roubo? Talvez por entender que só o enfermeiro é ladrão, visto não ser, como os outros, «um honrado comerciante da nossa praça».

Grandezas

Segundo as últimas descobertas astronómicas existe uma estrela—a maior até hoje conhecida—que é cento e cinquenta vezes maior e pesa três mil vezes mais do que o sol que nos ilumina. Estas maravilhas da natureza errando pelo espaço infinito obrigam-nos a pensar na pequenitude dos domínios celestes que a religião católica nos impingue. Como tudo quanto nos rodeia é insignificante quando pensamos nestas grandezas! António Maria da Silva, é uma nulidade!...

I Congresso de Serviços de Saúde

Reuniu ontem a comissão executiva do I Congresso Nacional dos Serviços de Saúde, registando a adesão dos sindicatos do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses e sua delegação em Coimbra, dos Enfermeiros e Empregados de Farmácias, região do sul dos enfermeiros do Norte, Porto, Secção dos enfermeiros da Marinha Mercante Portuguesa, e uma delegação do pessoal hospitalar de Évora e diversas adesões individuais. Além dos sindicatos dos serviços de saúde, também podem colaborar nos trabalhos deste Congresso individuais que exerçam qualquer profissão nestes serviços.

Foram apreciadas e aprovadas as teses e comunicações que vão ser presentes à sua discussão e resolveu marcar definitivamente a data da sua reunião nos próximos dias 28, 29 e 30 do corrente mês.

Os bilhetes de admissão devem ser pedidos ao secretário geral, sr. Abel da Cruz, Trav. de S. Bernardino, 11, Lisboa.

Ler o Suplemento de A BATALHA

São hoje postos em circulação os novos "taxis" da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Lisboa, devido à importante iniciativa da Cooperativa de Chauffeurs, tem hoje um serviço de automóveis-taxímetros que constitui um grande melhoramento cidadão. Além dos 11 «taxis» que circulam há cerca de dois meses, a Cooperativa de Chauffeurs inaugura hoje os novos «taxis», em número de 19, que há dias saíram da Alfandega.

E' um valoroso empreendimento que muito aproveita ao público que, por uns escassos escudos, pode hoje fazer uma corrida que ontem custava uma fortuna. Oxalá que aos simpáticos rapazes o público continue a dispensar-lhes o auxílio necessário a eles poderem sensivelmente ir revolucionando os serviços de viação urbana.

E' hoje posto à venda o número 10 da revista gráfica

RENOVAÇÃO

que insere:

Um artigo sobre a filosofia e o alcance social da obra de Ibsen, por Nogueira de Brito.

Um artigo de Ferreira de Castro sobre a última vida de degradados.

Um artigo de Mário Domingues sobre o circuito hípico.

A'êmi destes artigos, encontram-se na Renovação de hoje curiosas notas sobre:

O Egipto e a sua arte
Como vivem e morrem os elefantes
Indústria siderúrgica

O 8.º aniversário da revolução russa
As últimas eleições em Lisboa
As audições poéticas de Berta Singermann

Dezoito fotografias ilustram o texto valendo a reprodução magnífica do retrato de Ibsen o custo da revista:

— 1550 —

E' impossível que tenham visto a meu filho. Nunca saía à noite e dormia ao pé da cama de sua mãe.

A-pesar de esta afirmação, Neveu, criado do Gipsy's Bar, e Charles, encarregado do balcão, ambos viram o jovem Daudet duas ou três vezes entre as onze horas da noite e a uma hora da manhã, acompanhado de vários amigos.

—Eu soube de quem se tratava, diz o sr. Neveu, quando ouvi um dos seus companheiros perguntar-lhe, no momento em que escolhiam o que haviam de beber: «O que é que tu tomas Daudet?» Este nome despertou-me a atenção. Além disso, algumas semanas mais tarde, reconheci no *Libertaire* o retrato do nosso freguês.

—E' impossível, impossível! — protesta Daudet.

A respeito dos carregadores da pistola trava-se a seguir larga discussão, não se tendo chegado a qualquer conclusão.

SOBRE UM AVISO

A propósito dum local que, inadvertidamente, ontem publicamos, pedem-nos o nosso camarada Alfredo Pinto a inserção da seguinte carta:

«Camarada redactor: Insere *A Batalha* de 14 do corrente, um «Aviso importante» dimanado dos dirigentes do Sindicato Ferroviário da C. P. Já o tinha lido nos jornais burgueses e, confesso, estranhei vê-lo no nosso jornal, tal o acinte que o referido «aviso» revela, e por partir dos dirigentes do Sindicato da C. P. que tanto se têm salientado num ataque desleal à Federação Ferroviária, contribuindo para a desorganização dum classe que tão necessitada está de estreitar entre si laços de solidariedade.

Contra essa acção defetista se têm movimentado alguns elementos da C. P., reunindo para assentarem na defesa da organização, isto num direito legítimo e de livre autonomia que ninguém ousará negar-lhe.

E' do conhecimento de todos os ferroviários que já a própria C. G. T. procurou, junto dos dirigentes do Sindicato da C. P., demovê-los da sua atitude negativista, posto que continuam a cobrar aos sindicatos a cota federal, ficando com ela para o Sindicato. Por via deste acto arbitrário e violento, mantêm divorciados de todos os restantes trabalhadores os ferroviários dum dos mais importantes redes.

Em breve esta comédia será desfeita pela demonstração pública da Federação colocando a razão no seu lugar. (a) Alfredo Pinto.

N. R.—Só por inadvertência, como acima referimos, aceitamos para publicar o aviso que originou esta carta.

APOLO

Efectua-se esta noite a última recita do «Salimbango» em que Alves da Cunha tem um notável e artístico trabalho.

Uma reclamação justa

Publicamos há dias uma carta dos operários José da Silva e Hilário Gonçalves em que estes reclamavam para serem acareados com António Ferreira, indivíduo que eles não conhecem, mas que fez contra eles várias acusações.

Não se trata, como supuzemos, do garoto António Ferreira que foi para África empregado pela polícia, mas sim dum indivíduo do mesmo nome que se encontra preso na esquadra do Beato.

Porque não faz o agente José Augusto a acareação que os dois operários injustamente presos na esquadra do Caminho Novo insistentemente reclamam?

Acontecimento editorial:

Almanaque de A BATALHA

para 1926

E' posto à venda entre os dias 10 e 20 do próximo mês de Dezembro o *Almanaque de A Batalha* para 1926. Forma um volume de 160 páginas e contém além de muitos retratos e fotografias de acontecimentos, a seguinte interessante matéria:

O almanaque do ano. Indicações úteis. Resumo diário dos factos notáveis da vida operária portuguesa. Os grandes acontecimentos mundiais. Militantes e propagandistas mortos. Organização sindicalista. Legislação operária. Endereços dos organismos operários nacionais. Aménidade científica, filosófica, artística e revolucionária.

Preço do *Almanaque de A Batalha* para 1926 — cinco escudos.

Gaminhão desarvorado

No Banco do Hospital de São José, foi operado pelos Drs. Fernando Simões e Manuel Vasconcelos, dando em seguida entrada na enfermaria de São Francisco, Bento dos Santos, aquele chauffeur que, ante-ontem foi vítima de um desastre num camião na rua da Fé, sendo satisfatório o seu estado.

DENTES ARTIFICIAIS — 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchê». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049

HOJE—Exito brilhantissimo da magnifica peça de CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

O original português do mais difícil interpretação nos últimos tempos

DESEMPENHO MAGISTRAL

dos societários Ester Leão, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Luís Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira com Aurélio Ribeiro e José Balsamo

ENCENAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO PROFESSOR

ANTÓNIO PINHEIRO

Luxuosa mobiliária, cedido gentilmente pela casa de Campos Henriques

TEATRO SÃO LUIZ

Empresaria R. Ramos, Limit.

HOJE—Domingo

O mais alegre, animado e concorrido dos espectáculos com

La Goya

nas suas inimitáveis canções

O espectáculo começa pela opereta

Canção do olvido

A Universidade Livre do Porto está condenada a desaparecer pela indiferença dos operários

Que não pode haver emancipação humana, onde não há instrução, é da sabedoria das nações.

Isso tem sido afirmado pelos monárquicos ciosos dos seus pergaminhos, pelos democratas austeros e pelos mais velhos sindicalistas, comunistas, socialistas e anarquistas. Que os primeiros não liguem os factos às palavras admite-se, porque sendo inteligentes, sabem que um povo instruído não é um povo escravo; mas que os últimos que constantemente reclamam a instrução igual para todos, procedam como eles é que não faz sentido.

Não há sessão de propaganda republicana ou socialista em que os oradores não flagellem o mal do analfabetismo como terrível obstáculo à emancipação integral das gentes. E' vê-los berrar como uns possessos exigindo escolas, barafustando contra a iniquidade de os filhos dos proletários não poderem frequentar os institutos superiores, em consequência dum série de argumentos, qual deles o mais lógico e convincente.

Ora, sucede que, de quando em vez, surge no meio desta paz podre a que se chama a família portuense, uma iniciativa particular, mais arrojadada, tentando resolver em parte o magno problema da educação popular, sem o auxílio do Estado, devendo ser por isso mesmo, simpática a aqueles que formam a frente do proletariado. E' até curioso que, muitas vezes, a vanguarda de estas iniciativas aparece uma ou outra individualidade que como político é um feroz conservador, mas que levado pelo seu desejo de harmonia social e de ser útil à humanidade e à ciência, abdica momentaneamente dos seus credos políticos e religiosos, fazendo mais revolucionarismo—educar é revolucionar—que uma dúzia de socialistas. Já o simples facto de se pretender resolver o problema sem o concurso do Estado, tem algo de libertarismo que só os cegos não vêem.

Mas, pergunta-se: como terminam quasi sempre estas belas iniciativas, tendidas por meia dúzia de bem intencionados, amantes devotados da ciência e do bem?

Infortunadamente. Haja em vista o que succedeu com as duas tentativas para o Porto se manter uma Universidade Popular de Educação e o que está succedendo à terceira tentativa do mesmo género.

Os tais indivíduos que nas sessões mais berram pela instrução, os mesmos que se propõem transformar a sociedade ou por uma revolução ou pela evolução sorriem, sorriem e ficam silenciosos...

Na tasca imunda, nauseante, discute-se o assunto. O quê, é lá possível. Aquilo não dá nada! O Dr. X a realizar conferências sobre cosmografia! Mas ele é *talassista*. Nada, não queremos nada com os da católica.

Objecta-se: mas o homem ali não é o monárquico ou republicano, católico ou ateu. E' o sábio, o professor, o jurisconsulto.

E... ante a garrafa vazia, saboreando o último trago, o nosso homem continua dissertando sobre a necessidade da instrução do proletariado, base de todas as transformações sociais.

Em Lisboa as hortas, com o fado, a sala e o peixe frito.

No Porto, as romarias com os bombos e o frango assado. Mais selvagem mas mais suculento.

Regateia-se a miséria dum escudo mensal para Universidade Livre, porque ela não faz nada. Gastam-se vinte, cem ou mais escudos, numa passeata de camião do Senhor da Pedra, em dia de romaria. E viva a revolução social!

Convoca-se uma assembleia geral da Universidade Livre aparecem dois ou três componentes. O café Paris, onde a custo se respira regorgitantes camaradinhos que placidamente jogam o domínio e ingerem um café caro e ordinário. A Universidade Livre do Porto nada tem feito. Estamos de acordo. Mas o que têm feito certos militantes operários por ela?

Nada!

Um organismo só tem a alma que os homens lhe emprestam. Ele será aquilo que os seus componentes quiserem que ela seja.

Argumenta-se: não há tempo, todos os militantes estão sobrecarregadíssimos com as afazeres na organização.

Mas há sempre tempo para dois dedos de cavaco com o vizinho, na rua, na mesa do café ou na taberna.

O que falta é força de vontade, e energia e coragem.

A luz cega os morcegos.

E' mais fácil e agradável em frente da chibara negra e fumegante ou do copo facetado e vermelho insultar o adversário do que dedicar meia hora por dia útil a um organismo que devia merecer o máximo de carinho, ao proletariado e especialmente aos seus dirigentes.

Dizem os comunistas mal dos socialistas estes dos anarquistas e vice-versa. Há ener-

A BATALHA

NOVOS TAXIS

A COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS comunica que põe hoje em circulação mais 19 carros-taxis, de tipo idêntico aos 11 que já possuía em serviço, secundando assim os desejos dos seus estimáveis clientes. Continuando, portanto, como desde o seu início, a tornar acessível a todas as bolsas o transporte em automóvel, estando já habilitada a satisfazer todos os pedidos, espera que o público continue a dispensar a simpatia que até hoje tem dedicado aos seus taxímetros.

Os pedidos devem ser feitos

PELO

TELEFONE NORTE 5528

SERVIÇO PERMANENTE DE DIA E NOITE

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

Rua Almirante Barroso, 21-Lisboa

'A Batalha' na provincia e arredores

Coimbra

Uma nobre atitude dos bombeiros municipais

COIMBRA, 14.—Devido a um inquérito que se está procedendo aos actos dum chefe dos Bombeiros Municipais desta cidade, foram os componentes desta corporação intimados a irem depor ao quartel da Guarda Republicana. Estes, porém, recusaram-se a tal, pois numa atitude muito nobre e activa declaram que os assuntos respeitantes à corporação devem ser tratados na Inspeção de Incêndios, ou na Câmara Municipal.

Para que o seu gesto não seja mal interpretado, fizeram publicar nos jornais a seguinte declaração:

«O corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra vem publicamente declarar que se recusa terminantemente a depor no inquérito que se está fazendo no quartel da guarda republicana sobre o incorrecto e irregular procedimento de um chefe da corporação. Declara ainda que a sua atitude não é de rebeldia contra o sr. inspector de incêndios, encarregado do inquérito, ao qual dispensamos a maior consideração e respeito, mas porque entende que só na Câmara Municipal ou na Inspeção dos Incêndios, onde existem gabinetes apropriados, se podem tratar dos assuntos que dizem respeito à corporação. Na última sessão do município, fez a corporação dos bombeiros municipais entrega de uma representação sobre a atitude do chefe inquirido, estando agora confiada que a verdade e a justiça há de esmagar a mentira e a insidia propagadas contra a corporação, cuja disciplina não pode ser posta em dúvida.—C.

Afife

Padre explorador

AFIFE, 13.—Nesta pitoresca vila, situada ao norte de Viana do Castelo, a reacção clerical domina à vontade, sem a menor oposição, todos os seus habitantes. Esta gente é crédula e tímida. E o padre da terra abusa da sua ignorância para a famantar, aproveitando-se depois da igreja, dos terrores do inferno, da cólera de Deus para exercer uma criminoso exploração.

O padre, que nada faz, leva vida fácil e abundante à custa de muitos desgraçados que mal ganham para comer. Cada habitante tem que contribuir para o padre com meio alqueire de milho. E quem não tiver milho que o compre e quem não tiver dinheiro para o adquirir que o vá pedir emprestado. E ai daquele que, pela sua extrema pobreza, não entregue ao padre a porção de milho que ele imperiosamente exige! Está condenado; toda a gente da terra se afastará dele como dum leproso e o padre, em seus sermões, não se cansará de pedir para ele o inferno.

Quando conseguir este bom povo libertar-se da superstição religiosa expulsando um padre explorador e ladrão?

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Manufacturas do Calçado de Lisboa

Reuniu ontem a Comissão do movimento, conjuntamente com os operários do obreiro «Tobias» deliberando sobre a acção a desenvolver, e resolvendo levar um parecer à próxima assembleia geral, que se efectua na segunda feira, sobre a orientação que deve ser dada ao movimento, visto que abusando da miséria que alguns camaradas atravessam alguns obreiros os forçam a receber inferior salário.

gria na discussão, ha calor, ha alma. Não ha infelizmente, nenhum destes predicações para dedicar um pouco de atenção a um organismo de carácter genuinamente popular.

José Vieira Alves

Da Comissão Organizadora da Universidade Livre do Porto.

Teatro São Carlos

HOJE

2.ª recita com

O Príncipe João

de LUZ & ALMEIDA e FREDERICO AIRES

Encenação da professora

LUCINDA SIMÕES

No principal papel feminino

Lucília Simões

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na enfermaria de São Francisco, do Hospital de São José, faleceu ontem de manhã Diogo Rodrigues de Almeida, de 40 anos, natural de Sinfães, e residente no Pátio do Picadeiro, 6, aos Olivais, que, como noticiámos, caiu ante-ontem na carroça que guiava na rua da Cruz da Pedra.

—Na casa da sua residência calçada de São Vicente, 7, 3.ª, faleceu ontem Maria das Dores Santos Cruz, esposa do nosso amigo Bernardo Francisco da Cruz. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 e meia horas, para o cemitério Oriental.

—Faleceu Teodora Maria de Azevedo mãe de José de Azevedo, conhecido colador de papel, e de Beatriz de Azevedo empregada na Câmara Municipal.

O funeral realiza-se hoje pelas 15 horas, saindo da sua residência, rua da Glória (à Graça), 92, 1.ª. A Direcção do Grémio Excursionista Civil do Monte, convida os seus associados a incorporarem-se no funeral da mãe do seu tesoureiro.

Sociedade e Concertos Sinfónicos de Lisboa

Tendo o maestro russo Emilio Cooper partido para Londres a cumprir um contrato, o que o impedia de dirigir o concerto da Sociedade de Concertos Sinfónicos, de domingo, os artistas que compõem a orquestra convidaram o maestro Fernandes Fão a dirigir o 1.º Concerto em S. Carlos, que é bastante interessante figurando nele numero de Tchaikowsky, Moussorsky, Paisiello, Saint-Saëns e Respighi etc.

A sair por estes dias a 8.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

NACIONAL

Hoje, último domingo em que sobe à scena a «Miragem» representada neste teatro com perfectibilidade por todos os intérpretes.

O fim dos Armazens Reguladores

Por deliberação do Conselho de Administração da Bóia Agrícola foram encerrados os Armazens de Cascais, Oeiras, Paço de Arcos, Pedrouços, Amadora, Sacavém e Charneca, que pelo seu pouco movimento estavam acarretando prejuizos para o Estado.

Devem brevemente ser encerrados outros armazens cuja existência não tem razão de ser devido à pouca concorrência do público.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Julio Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Sociedades de recreio

C. M. Imparcial Sport.—Na rua Maria Pia, 411, realizam-se hoje e amanhã festas comemorativas do 11.º aniversário da fundação desta sociedade. Do programa, escurpulosamente escolhido, fazem parte a peça «Luva Branca», havendo alvorada, bailes aos pobres, concertos musicais e bailes.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, continuação das festas do 4.º aniversário, havendo recita e baile.

Academia Recreativa Nacional.—Hoje, pelas 15 horas, surpreendente matiné.

BRILHANTISSIMOS ESPECTACULOS OS DO

Teatro APOLO

COM O

SALTIMBANCO

QUE DÁ HOJE A SUA ÚLTIMA RECITA

Terça-feira, 17

1.ª representação da peça de Ibsen

O INIMIGO DO POVO

Estreia de Emilia de Araújo Pereira e repertório do actor Carlos de Oliveira

COLISEU

HOJE-2 sensacionais espectáculos 2-HOJE

Às 14,30 (2 e meia)

Grandiosa «matinée»

A NOITE—Surpreendente espectáculo

Últimos dias da notável artista

Miss Quincy, a «Venus Moderna»

EXTRAORDINÁRIOS TRABALHOS

DA

Foca amestrada

O melhor e mais atraente espectáculo da Lisboa

A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 4 HORAS DA TARDE

AMANHÃ—Espectáculo da Moda

3 SENSACIONAIS ESTREIAS

3 terríveis tigres reais 3

7 SOBERBOS CAVALOS 7

Os notáveis acrobatas RONCHI

DESPORTOS

CICLISMO

32 quilómetros em volta de Lisboa

Adiada, pelo mau tempo a não ter permitido realizar no domingo passado, efectua-se hoje a 11 volta de Lisboa, em bicicleta, promovida e organizada pelo jornal *O Sport de Lisboa*. Estão inscritos 208 corredores, em todas as categorias, o que prova o bastante entusiasmo despertado pela interessante corrida, na qual tomam parte verdadeiros «azes» do ciclismo.

Disputam-se nesta prova valiosíssimos troféus: a «Taça da Cidade», ganha no ano findo por Alfredo Piedade, do S. L. B.; a «Taça Sport Lisboa», que foi ganha na 1.ª Volta por Manuel de Sousa, do G. S. Nacional, e a «Taça Pirelli», instituída este ano. A primeira destina-se ao clube a que pertença o primeiro classificado na categoria «Fortes»; a segunda para igual classificação na prova dos «Fracos»; a terceira para o clube a que pertençam três dos melhores classificados, isto é, três dos corredores que menor numero de pontos totalizem, sendo indiferente a categoria, fortes ou fracos.

O *Sport de Lisboa* instituiu uma nova taça, que destina à categoria das crianças. Além das taças há ainda outros prémios para distribuir, sendo alguns deles valiosíssimos.

A concentração de corredores faz-se pelas 9 horas, em Xabregas, em frente ao edificio da Companhia dos Tabacos. A primeira partida é feita às 9,30 horas. A meta é em Belém, em frente dos Jerónimos. Os ciclistas, que o desejarem, poderão utilizar-se dos balneários do Casa Pia A. C. que gentilmente os põe à disposição dos organizadores da prova.

FUTEBOL

Campeonato de Lisboa

Proseguem hoje os encontros da primeira volta do campeonato, sendo dois deles, especialmente, deves interessantes e de certo modo incógnitos. São eles Benfica-Belenenses no Estádio, e Sporting-Carcavelinhos no Campo Grande. Dois deles, considerados ainda favoritos, estão limpos de derrotas: o Sporting e o Belenenses — os outros dois, com uma derrota cada, não podem considerar-se ainda arredados.

Do resultado dos encontros de hoje, não fazemos prognósticos por não estar isso nos nossos hábitos e ainda porque o jogo é jogo, não triunfando sempre o melhor, mas aquele que maior proveito sabe tirar das circunstâncias. As primeiras categorias de Benfica-Belenenses jogam às 13,30, dando lugar a que se possa assistir ao jogo de primeiras de Sporting-Carcavelinhos às 15,30.

Em Santo Amaro, jogam o Casa Pia e o União às horas habituais, o mesmo succedendo com os jogos Vitória-Imperial, em Pahlava.

HIPISMO

Corridas de cavalos no Jockey Club

Recomeçam hoje no Hipódromo do Campo Grande, as corridas de cavalos, que iniciam a época de inverno, organizadas e dirigidas pelo Jockey Club, proprietário das vastas e excelentes instalações próprias para este género de desporto, iniciado com certo êxito em Lisboa.

Efectuar-se-ão cinco corridas com valiosas inscrições de cavalos estrangeiros, muitos deles correndo pela primeira vez em hipódromos nacionais.

A primeira corrida terá início pelas 14,30 horas.

São Carlos

Em 2.ª recita, sobe à scena «O Príncipe João», peça que ontem obteve calorosos aplausos em todos os finais de acto.

TIVOLI

TEL. N. 3471

ÀS 3 h. e 8 3/4

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

DE

Nanuk, o Esquimó

— E —

Os herdeiros do tio Jaime

Ita «matinée» tem entrada gratuita as crianças acompanhadas

AMANHÃ—Espectáculo sensacional

ESTREIA

O rapto de Helena

i.ª jornada do repertório

A ILÍADA

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

De Homéro

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro Politeama

A comédia de Paul Armont e Marcel Gerbidon «Raparigas de hoje», tradução de Avelino de Almeida

Paul Armont e Marcel Gerbidon, na peça que Avelino de Almeida traduziu, têm inicialmente o objectivo de realçar a trivialidade das raparigas de hoje, apresentando-as como uns simples manequins, para quem, portanto, outra preocupação não existe que não seja a de ostentarem «toilettes» luxuosas, jóias ricas, levando ao mesmo tempo uma vida de opulência e de prazer.

O amor, nesta peça, é coisa passageira, se é que damos por ele, tão enigmático se nos mostra.

Para simbolismo desta vida de prazer e fausto, dão-nos os comediantes o tipo do *novo-rico*, personagem de que já estamos injectados em teatro português e estrangeiro. Sempre as costumadas calindas, os modos acanhados, a boçalidade declarada.

Do princípio ao fim é flagrante a caça ao dinheiro. Tudo se movimenta em volta disto, as figuras contrafazem-se até para não desviar a atenção do espectador desta orientação. E' isto a peça e só isto.

Claramente, serve-a um bom espírito que Avelino de Almeida soube manter na passagem para português, com aquela rara facilidade que possui de homem de letras e de crítico teatral.

A tradução valorizou a comédia, como a valorizou também o belo desempenho. Amélia Rey Colaço, conscienciosíssima actriz que tem em cada papel que desempenha uma criação, deu a medida exacta do personagem que incarnou. São também de bom gosto e ricos as cinco «toilettes» que exhibe. Robles Monteiro muitíssimo bem no indumento de conservas. Todo o seu trabalho merece um aplauso especial. Rui de Carvalho muito correcto, vestindo com distinção e dizendo com elegância.

Gastão Alves da Cunha delineou habilmente o tipo interesseiro e astuto do negociante. O primeiro acto, principalmente, fê-lo com grande probidade. Luis Leitão e Emilia de Oliveira bem. O jovem artista João de Almeida revelou qualidades; só dispensávamos tanta correria em scena. Devia ter feito mal a muitos nervos...

Os outros artistas conscienciosamente. De muito bom gosto os interiores de Amélia Rey Colaço e a direcção scenica de Robles Monteiro.

MARCO POSTAL
Pôrto—U. S. O.—Aguardamos com urgência a lista dos sindicatos daf.
Agenda de A BATALHA
CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Q.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

MARES DE HOJE
Praiamar às 1,26 e às 1,44
Baixamar às 0,56 e às 7,14

CAMBIO
ESPECTACULOS
TEATROS
São Carlos.—A's 21,30—O Príncipe João.
A's 13—Maurice.
Nacional.—A's 21—Miragem.
Politeama.—A's 21,30—Rapagens de hoje.
Fipolo.—A's 21,30—O Salimbanco.
Cinemas.—Não há espectáculo.
Trindade.—A's 21,30—Madame Pompadour.
São Luis.—A's 21—A Montanha e a Goya.
Fremont.—A's 21,30—O Pão de Ló.
Cem.—A's 21,30—No país de tirismo.
Mazette Vitoria.—A's 20,30 e 21,30—Ratapan.
Coliseu.—A's 21—Companhia de circo.
A's 10,30—Martine.
Sala Top.—Antimatogro e Variedades.
El Viteiro (à Graça)—A's 20—Antimatogro.
Frença Ligeira.—Todas as noites. Concertos e variedades.
CINEMAS
Tivoli.—Olympia—Central—Condes—Chilado Terrence—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS
Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de primeira qualidade e com as melhores marcas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens e de materiais.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

ACABA DE APARECER
O Estado e a Revolução
Por N. LENINE
História, Sociologia e Crítica.—1 vol. br. 1.200. Pelo correio mais 1.200.—Pedidos a: Libreria Beneditina, rua do Poço dos Negros, n.º 79—LISBOA.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"
Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonson, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.
O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$500.
Encadernação (por capas e índice), 2\$500.
Capas e índice em separado, 1\$500.
Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

OS MISTERIOS DO POVO
cumplice lhe recordassem um esquecimento a respeito de um assunto da máxima importância. Loyseleur volta para o seu lugar.
O bispo Cauchon—Joana, quando, depois de teres sido presa em Compiègne e conduzida ao castelo de Beaurevoir, não vos precipitastes de uma torre abaixo?
Joana Darc—E' a verdade, senhor.
O bispo Cauchon—Qual era a causa de semelhante resolução?
Joana Darc—Eu tinha ouvido dizer na minha prisão que estava vendida aos ingleses... Desejei antes morrer do que cair-lhes nas mãos; tentei pois fugir arremessando-me do alto da torre.
O inquisidor—Foi por conselhos das vossas vozes que assim procedestes?
Joana Darc—Não...; elas aconselhavam o contrário, dizendo-me «que tivesse coragem, que Deus viria em meu socorro, e que era cobardia fugir ao perigo...» Mas o meu temor dos ingleses foi mais forte que o conselho das minhas vozes.
Um juiz—Quando vos atirastes da torre abaixo foi com intenção de morrer?
Joana Darc—Eu queria evadir-me... e ao saltar da torre encomendei-me a Deus, esperando com o seu auxílio escapar aos ingleses.
O inquisidor—Depois da queda, não renegaste o Senhor e os seus santos?
Joana Darc—Nunca reneguei Deus nem os seus santos!
Um juiz—No momento de saltardes da torre abaixo, invocastes as vossas santas?
Joana Darc—Sim; invoquei-as, não obstante os conselhos que me haviam dado em contrário, pedi-lhes a protecção de Deus para a Gália... o meu livramento e a salvação da minha alma!
O inquisidor—Desde que vos achais presa em Ruão, as vossas vozes têm-vos prometido a liberdade?
Joana Darc—Há um instante apenas, elas me disseram: «Toma tudo de bom grado, sofre corajosamente

TUDO AOS MONTES
A. L. FREIRE
VENDE SE
ESTAMPILHA
FUMAR
FORMAS DE FUMAR
IBIDO
APLICAR ANUNCIOS
RUA NESTA PROPRIEDADE
LOPES VIEIRA
A. L. FREIRE
FILHO
ADVOCADO
MERCEARIA
TESOURARIA
OFICIAIS
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS
ESMALTADAS

(A todos interessa)
Pôrto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Nã tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO
RECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40 0/10 MAIS BARATO que o que os agentes levam a mais. FAÇAM SEMPRE o seu negócio com a casa de Freire, pois os seus preços são os mais baixos e os seus serviços são os mais rápidos e a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sport, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Gilletes mais baratas. Estojos de metal branco com máquina e lâminas Gillette 3500. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as afiar. Tesouras superiores a 1200 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 400, que os outros vendem pelo dobro. Canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repetirem o número até 12 vezes, ditos para cheques a picotar o número e com anti, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetes para lares e roupa, etc., etc., etc. de selar, marcos a fogo, etiquetas de metal para sardinhas, fichas de metal para joias, caixas, fabricas, etc. etc. lindas anéis a Freire, em aço e ouro com braço e monogramas, cunhos importados da Portugal, chapas e letras para marcar caixotes e preços, limpadas e instalações electricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa.—A. L. Freire, 134 a 144, R. do Ouro.—Telef. 2656 C.—Pegam a cobrança para tudo lhe se remeter.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 93
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 a 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das sethoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Eoca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. José de Padua—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

FOTOGRAFURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO
GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914
OFICINA FOTOMECHANICA
Largo do Conde Barão. 49
LISBOA
TELEFONE
2554

O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, Rua da Boavista, 172
FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã 149\$00
com bons torros desde 149\$00
IMPREMISSIVEIS INGLESES com rinto e rapuz, desde 149\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00
CALÇAS desde 39\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, Rua da Boavista, 172

Dias de Carnaval, Limitada
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
COMERCIO GERAL Representantes e depositários de:
TINTAS INGLESA PARA NAVIOS, marca "Torpedo"
ESMALTES "COVERNOL" e "CRUSTOL"
Instrumentos de precisão, optica e desenho (theodolitos, termómetros, barómetros, binoculos, etc.) da marca inglesa "Stanley"—LONDRES
Material naval e de construção — Artigos de permuta para Africa
Telef. C. 2917 — **RUA DO ARSENAL, 148, 2.º** — **Telef. DIASCAR**
LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L.º
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
4, R. DO IMPARDO. 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. GRAMMA, FERRAGENS

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros
Sede -- Rua Garrett, 95
LISBOA
Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da
DOENÇA E INVALIDEZ

PARA
HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
Grande variedade de modelos
Sobre medida, executa-se com rapidez
SAPATARIA MENDES
RUA DO POÇO DOS NEGROS, 3 e 5—LISBOA

CLINICA DO CHIADO
RUA GARRETT, 74, 1.º
TELEFONE C. 4185
Doenças venéreas
Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Joana Darc—Confio em Deus para todos os meus actos.
O inquisidor—Julgais pois inútil confessar-vos, posto que em estado de pecado mortal.
Joana Darc—Nunca cometi pecado mortal, pelo menos que eu tenha conhecimento de tal.
Um juiz—O que sabeis a esse respeito?
Joana Darc—As minhas vozes ter-me-iam arguido desse pecado...; as minhas santas ter-me-iam abandonado... Mas confessar-me-ia se pudessem...; quanto mais limpa se tem a consciência, melhor é.
O bispo Cauchon—Não será, porventura, um pecado mortal prender um homem para resgate e deixá-lo morrer prisioneiro?
Joana Darc, surpreendida—Quem é que fez isso?
O bispo Cauchon—Vós mesma!
Joana Darc, indignada—Nunca!
O inquisidor—E Franquet d'Arras?
Joana Darc, procurando recordar-se, fica silenciosa por um momento e continua—Franquet d'Arras era um capitão de saltadores borguiñhos; aprisionei-o na guerra. Ele confessou que era traidor, ladrão e assassino; o seu processo durou quinze dias perante os juizes de Senlis. Eu tinha pedido o perdão desse homem, com a esperança de o trocar por um digno burguês de Paris, que se achava cativo em poder dos ingleses; mas vindo a saber que este burguês tinha morrido na prisão, disse ao baillio de Senlis:
—O prisioneiro de quem desejava obter a troca morreu; o senhor pode, se bem lhe parecer, fazer a dívida justa a Franquet d'Arras, que é traidor, ladrão e assassino.
Um juiz—Mandastes dar dinheiro àquele que vos ajudou a prender Franquet d'Arras?
Joana Darc, encolhendo os ombros—Eu não sou tesoureiro de França para mandar dar dinheiro a qualquer pessoa.
O bispo Cauchon—Vós expozestes ex-voto armas na basílica de São Diniz! Dizei-nos com que intenção?
Joana Darc fica silenciosa, absorta por crucéis

AOS MARCENEIROS
BAIXA DE PREÇOS
Vendas a dinheiro
Nogueira secca, serrada em 25-35-50-60. Castanho secca, serrada em 25-35-50-60. Freixo secca, serrada em 25-35. Cedro, idem 25-35-50. Amieiro idem 25-35. Urmo idem 25-35-50. Mogno serrado 7-20-25. Macaranga, 7-20-25.
Preços módicos
Taboinha... 25x2... 86\$00
Ilhada, desde... 13\$10
Guarnição garet e 2 filetes, desde... 35\$ m.
Guarnição ruco e grade, desde... 13\$10
Camalhas freijo p. guarda-pratas, desde... 33\$40
Balaustres c/ 4-5-6-7-8-9, desde... 35\$ c.
Macaetas c/ 1-2-3, desde... 13\$00
Pis de amieiro c/ 5-10-11-12-13, desde... 13\$00
Colunas nogueira para guarda-pratas... 6\$00
Colunas amieiro para guarda-pratas... 4\$50
Talha completa para guarda-pratas e aparadores... 60\$00
Talha completa para «toilettes» 2 hastas (ornato)... 50\$00
68—Campo dos Mártires da Pátria—68
J. FERREIRA

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Especialidade em chapéus de seda
FLAMÃO
Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na
Cooperativa A SOCIAL
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
—ESTABELECIMENTOS—
Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal:—Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 50 52
FABRICA DE BONETS —Chapéu modelo Jours (Exclusivo)

Caminhos de Ferro do Estado
SERVICO DE ARMAZENS GERAIS
Concurso para a adjudicação da compra de carvão de cálcio
ANUNCIO
Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de Dezembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de carvão de cálcio.
Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 300\$00.
O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.
Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.
As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.
O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Geraes, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Pôrto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.
Lisboa, 10 de Novembro de 1925. —Pelo engenheiro chefe do serviço de Armazens Geraes, **Júlio José dos Santos**.

**re recordações. Gravemente ferida debaixo das muralhas de Paris, havia oferecido como piedosa homenagem a sua armadura à Virgem Maria, cedendo a um movimento de indignação provocado pela cobardia de Carlos VII, que, depois dos prodígios da vitoriosa campanha da heroína, tinha voltado à Turena para junto das suas amantes! Em vão Joana lhe tinha dito: «Afrontai os ingleses, que são quasi os únicos que guarnece as muralhas de Paris; apresentai-vos ousadamente as portas desta cidade, e prometi a os parisienses o esquecimento do passado, a concórdia para o futuro; tentai deste modo a conquista da vossa capital!» Porém o real poltrão tinha recuado perante o perigo, com grande desespero de Joana: então, querendo renunciar à guerra, abandonando a sua armadura, ela havia-a oferecido ex-voto. Joana não podia fazer semelhante declaração a aqueles sacerdotes; guiada pela generosidade da sua alma, esclarecida pelo seu bom senso, desejaria antes morrer do que acusar Carlos VII cobrindo-o de ignomínia aos olhos dos seus inimigos. Ela via a França na realidade; e a vergonha do rei devia repercutir-se indelével em todo o reino. A heroína respondeu pois ao bispo Cauchon, como havia feito sempre até então, de modo a salvaguardar a honra de Carlos VII:
—Eu, tinha sido ferida debaixo das muralhas de Paris; ofereci a minha armadura à Santa Virgem em reconhecimento da minha ferida não ter sido mortal.
O inquisidor—parecendo recordar-se dum esquecimento—Enquanto na guerra trajaste de homem recbeste a Eucarestia?
Joana Darc—Comunguei todas as vezes que pude, e não tantas como desejei.
Esta pergunta e resposta eram de certo de muita importância, pela impressão que produziram nos juizes, os quais todos se apressaram a tomar apontamentos.
O bispo Cauchon—De que lugar partistes quando pela última vez viestes a Compiègne?
Joana Darc, estremece dolorosamente com esta lembrança—Eu vinha de Crespy, no Valois.**

Milhares de curas
SE DEVEM AO HERPETOL
Unicoremedo eficaz para as doenças de PELE
Esta crema foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que os pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL.
pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.
E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas e mordeduras de insectos.
A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 237, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pôrto.

Menstruação UTERIN do DR. R. WOLFF, de Berlim
E' um medicamento sem rival, visto a sua infalibilidade na amenorria, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Dismenorrhea, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de náuseas e de cólicas uterinas tão fortes, que obrigam a recolher à cama durante 24 horas.
O uso deste preparado sobrepõe tudo quanto, até hoje, tem aparecido em virtude dos seus efeitos rápidos e certos.
Os incómodos próprios da falta de menstruação, como: dor de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dores nos rins, etc., desaparecem passado pouco tempo com o uso deste maravilhoso remédio, de composição inteiramente vegetal.
Tomar na devida atenção o prospecto que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.
Preço: Escudos 15\$000; pelo correio, escudos 16\$000.
A venda no agente e depositário geral para Portugal e Colónias—Fernando da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Pôrto, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro, 203.

Damos
Por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, todas as nossas fazendas de lã para fatos, sobretudos e casacos de senhora. Fazendas de lã para fatos em todas as qualidades, padrões e cores, desde 8550. Retalhos em boas medidas, quasi de graça
DONAS
Fabricantes de Lanifícios—Depósito de venda a retalho (directamente ao publico)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Praça da Liberdade, 115
Avenida dos Aliados, 1 e 5, e rua Fernandes Tomás, 392, A

FABRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GAORMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

15-11-1925 OS MISTERIOS DO POVO



A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

Enquanto o custo da vida vai subindo, os corticeiros e outras classes lutam contra a redução dos salários

A greve dos corticeiros mantém-se inalterável, o que equivale a dizer-se que a Associação Industrial Portuguesa, ao mesmo tempo que os seus filiados vão puxando pelas orelhas à carestia da vida fazendo-a distender-se, continua disposta a diminuir aos produtores a capacidade de aquisição dos produtos que manufacturam e, o que é mais, a possibilidade de satisfazerem as suas mais ingentes necessidades. A secção de cortiça daquela central patronal, por deslástio, afirmou já que só suspenderia a medida violenta contra os salários, se o governo lhe beneficiasse as tarifas de exportação. E a referida secção, que não teve a coragem de por esse lado defender os seus interesses, achou muito mais cómodo o lançar-se sobre os míseros salários da qual a sua produção tudo paga.

Numa luta de resistência se debatem, vai para três semanas, perto de 12.000 homens, que representam outras tantas famílias.

E' de sacrifícios o momento que passa? Sim, concordamos; mas que se sacrificiem aqueles que têm o superfluo. E' lá possível, é humano, é mais do que uma aberração o produto de mau instinto, o ir buscar as diferenças aos salários dos que mal vivem? E' a santa moral burguesa.

Nos lucros dos ricos não se toca; que sofram, que gemam, os que produzem a riqueza social—até que a compreensão das turtuosidade de situações os leve a não se curvarem ante um sistema de preconceitos inversos, em que as nulidades se consideram os valores mais úteis.

Quanto sacrifícios não estarão provocando a meio dúzia de tiranetes que—quem sabe—talvez na fina roda passem por filantropos, e nas fábricas se afirmem amigos dos seus explorados...

Mas, ai dos que lutam contra a redução de salários, se não se sacrificarem até conseguirem vencer! Um negro futuro os espera; um inverno inclemente, um lar desprovido. E bem mais vale lutar agora, com sacrifícios de dias, para assegurar os salários, do que ficar reduzido à mísera situação de um viver de sacrifícios constantes e constantes vexames morais.

NOTA DO COMITÉ DA GREVE

Camaradas: Ao entrarmos na 3.ª semana de greve, o vosso comité saudá-vos pela tenacidade com que lutais para defender a nossa justa causa contra a rapinagem dos industriais.

Em torno do nosso alto movimento, os nossos inimigos, no intuito de nos desmoralizar, fazem ferver a intriga. Há dias, dizia o *Diário de Notícias* que uma comissão nossa se avistara com os industriais. Não é verdade! Não houve mais nenhum encontro com industriais, além dos que classe conhece, e preciso é que, de futuro, todos os grevistas só atendam aos comunicados publicados em *A Batalha*.

Ontem, botou fala ao *Século* o industrial sr. Matos Tavares, falando em encargos e sacrifícios e manifestando a opinião de que desses devemos nós compartilhar. E' espantoso! Então os industriais, nos tempos de abundância de trabalho, encurralam nos seus cofres todo o produto do nosso esforço, sem nos garantirem um salário compensador, e querem agora que sejamos quem perca, quem se sacrifique? A afirmação é petulante!

—Não basta, senhores, as crises de trabalho que forjais e de que resulta o andar-mos de porta em porta, quase a esmolar, trabalho para não morreremos de fome, com os nossos filhos?

Na opinião do sr. Tavares, foi errada a nossa atitude... Quanto necessitaria esse senhor para manter a sua casa? Basta-lhe há o salário dum operário corticeiro?

Que a indústria não pode... Limitem um pouco os lucros, saibam perder um pouco do muito que têm ganho, e o equilíbrio virá.

Nós é que não podemos consentir que nos reduzam a fome, nem devemos deixar que nossas famílias passem miséria, só porque os industriais não lucram tudo quanto pretendem.

Nesta luta não há arrastados. Há sim alguns militares de homens que, enquanto o custo da vida subiu, não podem consentir cortes nos salários. Não desejamos a greve, lançaram-nos nela, pois lutaremos até alcançar a vitória.

Viva a greve. — O Comité.

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Esta comissão comunica a toda a classe que entrevistou o administrador geral dos Caminhos de Ferro, no sentido de conhecer das reduções que vão ser feitas no transporte de cortiças.

Aquele senhor informou-nos que essas reduções são de molde a satisfazer em parte as reclamações dos industriais.

Camaradas: Espera esta comissão ver solucionado o conflito em breves dias.

Portanto, vos aconselhamos a manter-se, até que os industriais ponham de parte a pretensão de reduzir-nos os salários. — A comissão de demarches.

Federação Corticeira Nacional
Reúne amanhã, pelas 12 horas, o conselho federal, com a presença de todos os delegados directos e indirectos.

Reuniões a realizar nos sindicatos
Com a presença de delegados da Federação Corticeira reúnem-se hoje, pelas 12 horas, os grevistas, nos seguintes sindicatos: Belém, Almada, Barreiro, Póvo do Bispo, Seixal, Alhos Vedros e Aldegaleta.

A presença de todos os grevistas é indispensável.

No Póvo do Bispo

Mantem-se inalterável a greve, não se notando qualquer defecção e encontrando-se os grevistas na disposição de só retomarem o trabalho quando lhe seja satisfeita a sua reclamação.

Hoje reúne a classe com a presença de um delegado da Federação Corticeira, pelas 12 horas, devendo não faltar nenhum grevista.

Em Vendas Novas

Continua sem desfalecimento a greve geral nesta localidade, sendo a moral dos grevistas digna de registo.

Em Silves

A greve geral nesta localidade continua sem desfalecimento, encontrando-se a classe disposta a fazer os industriais arrear caminho e pôr de parte as suas pretensões de baixa nos salários. Só se retomará o trabalho quando a Federação o determinar.

Em Belém

Segue como no primeiro dia o movimento grevista sendo a moral dos camaradas em greve extremamente notável. A sua intenção é lutar até à vitória final.

Hoje, reúne a classe pelas 12 horas, sendo indispensável a comparecência de todos os grevistas.

Em Alhos Vedros

Os grevistas desta localidade mantêm-se firmes na luta, dispostos a só retomarem o trabalho quando o comité anunciar a vitória. Todos os grevistas devem comparecer à grande reunião que hoje se realiza na sede, às 12 horas, com a presença dum delegado da Federação.

Em Almada

Reúnem em grande número, para apreciar a marcha da greve, os operários corticeiros desta localidade.

No decurso da reunião, foi ventilada a questão de se reclamar dos industriais os 10 % primeiramente reduzidos nas férias, visto que, ao mesmo tempo que se procura reduzir os salários em 10 %, os géneros estão subindo assustadoramente.

Foi também ventilada a ideia de se exigir dos industriais o pagamento dos dias em greve.

Por último, a assembleia resolveu rectificar todo o seu apoio à Federação para levar de vencida a pretensão do industrialismo corticeiro.

A classe resolveu assistir, na sua máxima força, à reunião que hoje se realiza, às 12 horas, com a comparecência de delegados da Federação.

Em Castelo Branco

Aqui, a greve dos corticeiros prossegue sem desfalecimento. Todos os grevistas afirmam o seu desejo de vencer. A baixa de salários, quando aqui também se faz sentir a alta do custo da vida, seria a consumação duma infâmia.

No Seixal

Os corticeiros desta localidade estão animados e dispostos a só retomarem o trabalho quando lhes respeitem os salários que auferiam antes da greve.

Em Sines

Os grevistas corticeiros estão animados do melhor espírito de resistência e de sacrifício. A luta prosseguirá até à vitória.

Em São Tiago do Cacém

Continua indefectível a greve dos corticeiros, pronunciando-se todos dispostos a só retomarem o trabalho com os salários intactos.

Em Setúbal

São animados os sintomas da luta corticeira nesta localidade. Todos os grevistas afirmam-se dispostos a vencer a sua justa causa.

Em Messines

Reúnem os operários corticeiros para apreciar um ofício da Federação sobre a greve. A classe mostra-se disposta a lutar até à vitória. Existem aqui três amarelos que se dizem empregados de fábrica. Empregado de si próprios, eles deveriam estar ao lado dos seus camaradas. São eles: Alexandre da Soledade, quadrador; José Estrela, escolheador; Manuel António, recortador. Isto, para que todos os conheçam.

Em Aldegaleta

Os corticeiros desta localidade, sem defecções, estão possuídos do espírito de luta e dispostos a ir aos maiores sacrifícios para triunfar.

No Barreiro

Mantém-se inalterável o movimento grevista dos corticeiros desta localidade, sem defecções. Há grande interesse pela reunião que hoje se efectua, pelas 12 horas, com a presença dum delegado da Federação. Espera-se que não falte ninguém.

Mobiliários da casa Batalha

Em virtude das resoluções das assembleias magnas esta comissão entrevistou ontem os industriais desta casa, sendo recebida delicadamente. Após várias impressões ficou assente que o pessoal desta casa, que auferia 20.000, ficaria a auferir 22.000 a partir de amanhã. — A comissão de demarches.

Mobiliários da casa Diamantino e Branco

Entrevistamos novamente estes industriais. Embora fôssemos bem recebidos, ficámos mal impressionados. O sr. Branco deu-nos a impressão de que não tem vontade própria e o sr. Diamantino a impressão dum *jongleur* de palavras.

Após longa discussão acabou este senhor por afirmar que em face do que o Sindicato tem afirmado, nada mais tinha a tratar com ele, passando a tratar directamente com os grevistas. Fez-lhe sentir a comissão a vantagem para ele, de opor um desmentido às afirmações aqui produzidas; porém aquele senhor parece considerar deprimente tra-

Exploração ignóbil

O industrial Pinto de Azevedo pretende reduzir os salários nas suas fábricas de Bemfica e Alhandra.

Há cerca de dois anos constituiu-se uma sociedade para explorar as antigas fábricas da firma Grandela & C. Lda, em Bemfica e Alhandra. A baixa cambial não tem permitido à nova empresa realizar os estupendos lucros que ela ambiciona—200 a 250 por cento—e daí o seu despeito.

O maior capitalista da nova empresa é o soba portense Manuel Pinto de Azevedo, que nomeou seu delegado um indivíduo de nome Manuel Caetano de Oliveira, de alcunha o *Rato Branco*. Este famulo fez afixar, na quarta-feira última, um aviso comunicando o encerramento das fábricas para o fim do ano.

A-pesar do aviso, foram já despedidos muitos serralleiros, carpinteiros, pedreiros e serventes, havendo a intenção de despedir o restante pessoal à medida que terminarem os trabalhos. Assim, o magnate explorador do Porto vai agravando as privações dos operários destas fábricas, os quais mal ganhavam já para se vestirem e comerem. Contudo, o argumento do serventuário de Pinto de Azevedo afirma que os operários vestem com luxo, pensando este selvagem que eles haviam de vestir de *tanga*...

O objectivo, porém, é outro. Fechando as fábricas, torná-las não a abrir, readmitindo o pessoal com salários reduzidos. De esperar é que este pessoal saiba inutilizar os gananciosos maneios, exigindo o que lhe é devido por direito próprio. E se este pessoal, enfim, souber que grande força desloca um sindicato, terá encontrado o recurso mais eficaz para opor uma inquebrantável resistência às extorsões do Manuel Pinto de Azevedo e doutros desumanos exploradores.

Lê o Suplemento de A BATALHA

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Cabeço de Vide que decorre com interesse

CABEÇO DE VIDE, 12.—Para comemorar o quinto aniversário do sindicato dos rurais, efectuou-se uma sessão de propaganda que decorreu com interesse, havendo muito elemento feminino entre a assistência.

Usou da palavra o rural Francisco António Madeira que enalteceu as vantagens do sindicato operário na luta contra o sistema capitalista e burguês, tendo palavras de condenação para com aqueles que exploram e iludem o povo.

António da Sé fez um rigoroso ataque aos reacçãoários, defendendo a acção directa como o único meio de procurar a emancipação dos operários e acentuando que a força dos trabalhadores associados poderá facilmente derruir o jugo capitalista.

Segue-se Júlio Manuel Madeira, que aconselhou as mulheres presentes a colaborarem, com os seus parentes, na luta sindical, a fim de conseguirem ganhar todos os seus naturais direitos de habitação, de conforto e subsistência.

Catarina da Conceição Venâncio também expôs as suas ideias, exaltando a utilidade do trabalhador e condenando a vida parasitária dos que detêm a propriedade da terra.

Por fim, falou Manuel Angelo que aconselhou todos os trabalhadores rurais a ingressar no sindicato.

Entre vivas à C. G. T., *Batalha* e trabalhadores, foi encerrada esta bela sessão de propaganda.

tar com o Sindicato. — A comissão de demarches.

NOTA DA COMISSÃO DE RESISTENCIA

Continua o sr. Diamantino protelando a solução do conflito na sua oficina. Afirmou aquele senhor à comissão de demarches que o Sindicato mentiu nas afirmações que tem feito. Mas porque razão o senhor não desce da sua torre de marfim e envia ao Sindicato ou à *Batalha* a prova em contrário do que se afirmou? Assim dá-nos o pleno direito de continuarmos na convicção que aliás mantemos. Diz mais que não foi o sr. Soares quem engajou os 2 jovens asiáticos. Queremos crer, por informações que posteriormente nos foram prestadas que assim é. Mas porque não se defendeu o sr. Soares? O que continuamos mantendo é que o director não terá conhecimento de que os 2 pupilos estão trazendo uma greve, e se o tem dá uma triste ideia da sua competência moral de educador.

Pretende ainda o sr. Diamantino tratar directamente com os grevistas, pois considera as relações cortadas com o Sindicato, mas vai dizendo que não pode admitir os operários todos porque não tem trabalho para eles. Perceberam? Os grevistas, embora o sr. Diamantino diga que não é esse o seu intuito, afirmam-se-lhe mais manejáveis, que o Sindicato. Este facto será porém mais uma desilusão para aquele sr. Temos a plena convicção, mas grado às insinuações do sr. Diamantino que os grevistas não se deixarão *papar* visto que entregaram ao seu Sindicato a defesa das suas reclamações.

Está aquele sr. muito melindrado porque dissemos coisas feias ao sabujo do encarregado.

Pois sr., o mais elementar espírito de dignidade humana, ensina-nos a repudiar a convivência e o tratamento com indivíduos que falam miseravelmente aos compromissos tomados.

E, embora os seus interesses não sejam afectados com esta greve, embora não o preocupe a situação económica dos seus operários fiquem sabendo, (não é fanfarrona, como o sr. lhe chama) que os grevistas mobilizaram não se entreguem com a sem-cerimónia que o sr. erradamente calcula.

Na casa José Olavo

A comissão de demarches entrevistou os industriais desta casa chegando-se à seguinte conclusão: os industriais estão prontos a dar 22.000 ou mais a profissionais de facto, mantendo o de 23.000 que um operário já auferia.

Os operários tanoeiros do Norte lutam contra o vasilhame de "torna-viagem."

Agrava-se, dia a dia, a luta contra o vasilhame de "torna viagem" encetada pelos operários tanoeiros do Porto e Gaia sem que até hoje tenham sido atendidas as suas reclamações.

Registamos hoje a adesão à greve dos operários tanoeiros das seguintes localidades: Esmoriz, Cortegaça, Macedo e Matosinhos, e brevemente, pelas informações que temos a alastrar-se há às outras localidades do norte atingidas pelas manobras de alguns exportadores ingleses.

Quando terminará esta situação? Tencionamos os exportadores e o ministro das Finanças aniquilar esta indústria tão importante?

Por ventura julgarão que os tanoeiros já se esqueceram da luta que tiveram que travar longos anos contra os cascos de "torna viagem" para as colónias, luta essa que em Lisboa arrastou para a miséria centenas de tanoeiros e que só conseguiram o seu objectivo pela grande energia com que se houveram?

Os tanoeiros do norte não devem contar com a protecção dos governantes para a solução do assunto. Os governantes apenas lhes sabem responder com evasivas e com as promessas de que vão estudar o assunto. Devem pois criar uma forte barreira contra exportadores e industriais abolindo por completo o trabalho em tal vasilhame, embora isso lhes acarrete transitórios sacrifícios, quer ele seja feito por dia ou por conta, quer em casas exportadoras, quer ainda em casas industriais, pois que só com a sua força poderão impor aos seus verdugos a razão que lhes assiste.

Foi assim que os operários tanoeiros em Lisboa conseguiram triunfar da luta contra os cascos de "torna viagem".

Avante pois! Energia e solidariedade deve ser o lema dos tanoeiros até que a sua vitória seja um facto.

A todos os tanoeiros do norte do país recomendamos energia contra o regime da fome que os exportadores lhe querem impor.

Um abuso condenável

Pedem-nos a publicação da seguinte carta para a qual chamamos a atenção da Administração Geral dos Correios e Telégrafos:

«Camarada redactor—Depois de ter adquirido plena certeza de que na Caixa da Correio em Chanceleres-Douro, se violava a correspondência,—como posso provar com o testemunho de duas pessoas idóneas—pedi ao chefe dos correios em Vila Real providências atinentes a acabar com esse abuso, para não dizer crime. Vi vir ao sr. José Dias Ferreira que a dita Caixa não podia nem devia estar nas mãos do actual depositário—que seja sua filha Emilia de Barros e sua mulher Ana de Barros. Pois apesar de todas as provas apresentadas, a Vila Real não se mexeu, muito embora já sejam passados nove meses desde da minha queixa, alegando o sr. J. Dias Ferreira que tal depositário lhe merecia toda a consideração porque tem na repartição a seu cargo um irmão d'ele, homem muito honesto!»

Na lógica deste sr. chefe os indivíduos são honestos ou desonestos segundo a sua parentela.

Animadas com a impunidade, as duas acusadas continuam com as suas proezas, e não contentes com isso, insultam-me quando mando pela minha correspondência—atirando-a ao chão à medida que a retiram da mala! Ainda hoje, uma minha empregada se retirou de lá irritadíssima, por ter de levantar o correio do meio de uma montureira, para onde lho atirou a tal megera Ana de Barros!

Providências! Sr. director geral dos Correios e Telégrafos.—Alvaro Moreira.

SOLIDARIEDADE

Pró-António Ventura

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Salão de festas da Construção Civil uma *matinée* a favor de António Ventura, que se encontra há meses' multissimo doente.

Abrihanta esta festa o Grupo Solidariedade O Cravo.

Pró-Casimiro Firmino

Para continuar o tratamento da doença que o detem já há longos meses de cama, foi este camarada transferido para a enfermaria n.º 3 do hospital do Rêgo, sendo as visitas grátis às quartas feiras e domingos, das 15 às 16 horas.

Os bilhetes para a festa deste camarada, podem ser procurados no continuo do S. U. Mobiliário, Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º e Nucleo J. S. de Lisboa, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Serviço de barbeiro

Um camarada barbeiro desempregado estará amanhã, das 14 às 22 horas, na sede das Associações, calçada do Combro, 38-A, 2.º, exercendo a sua profissão, esperando, por esta forma a solidariedade daqueles que desejem utilizar-se dos seus serviços.

ABASTECIMENTOS

O PEIXE

A barraca de venda de peixe da avenida Almirante Reis vai ser mudada para a rua Palmira, junto do Caminho do Forno do Tijolo.

A nova situação da barraca é mais acessível ao público, não ficando muito afastada do antigo local.

Efectua-se há dias a experiência das máquinas e redes do vapor *Apolo*, do extinto Commissariado dos Abastecimentos, cujo barco acaba de receber importantes melhoramentos, entre eles a montagem de instalação eléctrica.

A experiência assistiram além do elemento oficial, várias pessoas convidadas para esse fim pelo major sr. Sá da Costa.

A NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 17 desta revista intitulada *Amor maldito*, de *Federico Uraz*. Preço, \$50.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

AS GREVES

Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 13.—A greve dos tanoeiros desta localidade prossegue ainda. Os exportadores querem, pela força, esmagar os grevistas, fazendo-os render pela fome. Os grevistas mostram-se firmes propostos de continuar na luta até que sejam atendidas as suas justas reclamações.

O governo, por sua vez, também se mostra indiferente perante tão magua questão, e nas suas mãos está a resolução do assunto.

Os tanoeiros têm reunião diariamente, protestando, mas suas sessões, contra os industriais que para atemorizar os grevistas vão insinuando que, quando estes retomarem o trabalho, os salários serão reduzidos em 50 %. Os grevistas, porém, não mostram o menor receio por esta tridicula ameaça que consideram incapaz de quebrantar a sua resistência.

Resolveram apelar para a solidariedade da U. S. O. do Porto e da C. G. T. a fim-de que estes organismos enviem delegados junto dos grevistas. Foi também resolvido levar à prática uma série de sessões públicas em Avintes, Cortegaça, Macedo e Esmoriz.

Manufactores de calçado de Faro

Devido à intransigência dos industriais que se têm servido dos aprendizes para enganar o público, sem a mínima consideração pelos mesmos, os operários manufactores de calçado encontram-se na disposição de não voltar às lojas enquanto os industriais não se convencerem de que sem os seus operários nada valem.

Pois, se ainda vão governando a sua vida e porquê intrujam a freguezia, como é seu hábito.

Os operários manufactores de calçado de Faro apela para todos os sapateiros do país para que não venham para ali trabalhar, a fim de não prejudicar o seu movimento.

Ferroviários e trabalhadores do porto de Lourenço Marques

Dizem-nos da Arca:

«O Alto comissário de Moçambique comunicou que continua a greve do pessoal dos caminhos de ferro de Lourenço Marques e do porto, mas que tem assegurado o horário dos comboios até à fronteira e nos trabalhos do porto tem sido empregado o pessoal da marinha colonial, pedindo os grevistas a revogação de uma portaria que publicou reorganizando os serviços do porto e caminhos de ferro de Lourenço Marques, reorganização que traz uma considerável diminuição de pessoal e acabando com velhos abusos, reputando um documento moralizador que deve acabar com o antigo abuso de campanhas que se faziam contra a administração do referido porto e caminho de ferro e que tanto prejudicavam os seus créditos».

A água do Andaluz

Em virtude dos trabalhos que se têm andado a proceder no poço da nascente de esta água previne-se o público que a não deve utilizar hoje e os dois dias seguintes.

A comissão, no próximo dia 19 procederá a abertura das propostas dos concorrentes para o fornecimento de cerca de trezentos metros de tudo de ferro galvanizado para condução da água, da nascente ao chariz.

LEIAM AMANHÃ

O SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

SUMÁRIO:

O São Martinho, por Mário Domingues.

Falaram as urnas... desenho de Stuart Carvalhais.

Emílio Cooper e os seus concertos, por Nogueira de Brito.

A ditadura das palavras. Crónica internacional.

A prostituição regulamentada, por Arnaldo Brazão.

A profilaxia da doença, por José Crespo.

A tragédia de Chicago.—A auto-biografia de Spies, com retrato.

Palestras sobre higiene, pela dr.ª Adelaide Cabette.

Deus, por José Carlos de Sousa.

O que todos devem saber... Chico, Zeças & C.ª, inserindo uma peça de fantasia em um acto.

Colhido por um pinheiro

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu ontem entrada, José Leonardo Ferreira Belo, de 24 anos, natural de Coimbra (Peniche) e ali residente no Casal das Figueiras, quando andava cortando uns pinheiros numa propriedade que seu pai, Leonardo Belo, possui no mesmo casal, foi colhido por um pinheiro, ficando com o cráneo fracturado.

Cavalo que se chapa

Em Aldegaleta do Ribatejo, quando ontem o comerciante António Marques da Bernardino, de 40 anos, e sua esposa Júlia da Silva Moreira, de 41 anos, ambos naturais e residentes naquela localidade, seguiam numa charrette, vindos de uma propriedade que aquele ali possui, o animal que tirava o veículo chapou-se, caindo do carro os passageiros, resultando ficar o comerciante contuso no pé esquerdo e Júlia Moreira com o braço esquerdo fracturado. Pensados em Aldegaleta, seguiram depois para Lisboa, onde num auto da Cruz Vermelha foram transportados ao Hospital de São José, em cujo Banco foram devidamente pensados recolhendo em seguida a casa.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário.—Na sua reunião de ontem a comissão de resistência apreciou a situação do pessoal de algumas oficinas e resolveu fazer várias demarches, cujo resultado será publicado.

REUNEM-SE HOJE:

Pessoal de Câmaras.—Assembleia geral pelas 8 horas da manhã, para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Pintores de Construção Naval e Anexos.—Pelas 13 horas, em assembleia geral, na travessa do Oleiro, 13, para tratar dum assunto de grande gravidade para a classe.

CONVOCAÇÕES

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. Metalúrgico.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, a comissão administrativa em conjunto com a comissão de resistência nomeada na última reunião, bem como a comissão nomeada em Belém.

S. U. Mobiliário.—Reúne na próxima terça-feira, a assembleia geral, para tratar dum assunto importante e de inadiável resolução.

—Pelas 20 horas do mesmo dia reúne também a comissão de resistência para continuação de trabalhos.

Manufactores de Calçado de Lisboa.—Reúne amanhã, a assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Parecer da comissão do movimento contra a baixa de salários; 2.º Resolver sobre um ofício da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa.

Dada a importância dos assuntos a tratar é necessária a comparecência de todos os associados.